



MAIS ALTO

BIMESTRAL

ANO IV — 1973 — N.º 21 e 22 — NOVEMBRO - FEVEREIRO
Direcção: Párocos de Palmeira, Curvos e Vila-Chã — Esposende

Comp. e Imp. na Tip. Camões — Póvoa de Varzim — Telef. 62831
Redacção e Administração: Padre Matos, Vila-Chã — Telefone 89175

ANO NOVO VIDA NOVA

Mais um ano chegou ao seu fim. Um outro acaba de entrar. No dealbar de cada ano, cada um reflecte um pouco nos dias anteriormente vividos e, após um breve exame de consciência, assim lhe poderíamos chamar, pensa que se muitas das suas acções são motivo de júbilo e de acção de graças, também é certo que muitas más poderiam ter sido feitas. Tempo que foi caminhada, trabalho e dedicação. Cada um saberá a medida em que serviu e ajudou, foi bom podendo ter sido melhor ou se prejudicou e consequentemente piorou. E, num rápido relance pelo Mundo, conclui que a humanidade continua invariavelmente igual senão pior, apesar de tantos apelos feitos, apelos à paz, à justiça, à concórdia, ao amor, à caridade. E o homem, obcecado pela avareza, cego pelo egoísmo, preocupado com o seu bem-estar, indiferente pelo bem-estar dos outros continua a jornada de mais um ano: sucedem-se as guerras que não cessam, os crimes de que, a todo o momento, tomamos conhecimento, os desastres por falta de civismo e educação, as inimizades que começam a gerar-se, quantas vezes, no seio das famílias e que alimentarão mais tarde rivalidades e falta de fraternidade entre os homens. Fala-se em Natal, fala-se do Dia Mundial da Paz! Vivem-se esses dias unidos nesse mesmo sentimento, fazem-se promessas íntimas de mais e melhor, mas passadas essas horas, esquece-se de que todos os dias do ano deviam ser Natal e que todos os dias do ano deviam ser o Dia Mundial da Paz. E a corrida louca e desenfreada para o ódio, para a injustiça, para o mal não pára. Assim, valerá a pena correr para quê?

Colhemos a experiência, como quem aprende uma lição para a vi-

da, dos que vivem na guerra, dos que morrem à fome, ao frio, na dor, sem alegria. Que esse exemplo nos faça mudar de vida, dando novo rumo aos nossos passos. Vivamos com alegria, generosidade e perseverança o divino ideal que nos norteia e 1974 será abençoado e feliz. Só assim será um ano todo Natal, Natal permanente entre os homens.

Do «Triqueltraque»

O Bom Paroquiano sabe

— Que o Pároco, por muito santo que seja, nunca pode agradar igualmente a todos. E por isso tem sempre os seus inimigos e caluniadores.

— Que um dos melhores caminhos para chegar à paz, harmonia e compreensão é o diálogo. E quem se nega ao diálogo, criticando atitudes alheias e deturpando a verdade, não é homem.

— Que todo o cristão tem obrigação de perdoar aos inimigos. Mas também tem o direito de defender a sua honra quando se sente traído ou enxovalhado.

— Que a Igreja tem de estar ao lado dos pobres e dos ricos, mas defender mais aqueles do que estes.

— Que o P.e Cruz costumava dizer: «do próximo, ou se diz bem, ou nada».

— Que as pessoas são sempre o que são e podem não ser o que nós dizemos ou pensamos delas.

— Que uma das últimas frases que Jesus disse na cruz foi: «Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem».

OFERTA

para as cadeiras
do Centro Paroquial

Fizemos, como é do conhecimento geral, um ofertório solene que se destinava a angariar fundos para a compra de cadeiras para o Centro Paroquial. Ao elaborar esta lista tínhamos bem presente as palavras do Mestre «que a esquerda não sabia o que faz a direita» mas somos obrigados a esta publicação por questão de honestidade, para conosco e para com os outros, visto que o dinheiro só foi recebido por nós. Também não o fazemos com intuito de comparações — porque este deu mais — mas lembramo-nos do óbulo da viúva do Evangelho (S. Lucas-21, 1-4) a que convidamos os nossos estimados leitores a consultarem esse bocadinho do Evangelho de S. Lucas e a meditarem, pois não é tanto a quantidade mas sim a intenção com que o fizeram diante de Deus, que nos permite e dá coragem a esta publicação. Entretanto começamos, por questão de ordem, pelas ofertas maiores.

800\$00 — Manuel Gonçalves Branco.
500\$00 — António Ferreira Clemente, Albino Sampaio Boaventura, Albino Neiva, Manuel António Cruz.

300\$00 — Manuel Marrucho (Sobreiro), Albino Penteado, António Ferreira da Torre, Anselmo Joaquim Boaventura, Agostinho Penteado Neiva, Ramiro Afonso da Silva.

250\$00 — Porfírio Fernandes e Manuel Albino Couto.

220\$00 — João Alves da Silva.

200\$00 — António Miranda Gonçalves, Agostinho B. Couto e família, António G. Penteado, Isolino Barbosa da Silva, António Pires da Silva Eugénio Ribeiro, Manuel Pereira da Torre, Manuel da Costa Neiva.

(Continua na pág. 3)

FAMÍLIA DE VILA-CHÃ

Movimento Religioso

BAPTIZADOS

«Todos nós fomos baptizados em um mesmo Espírito para sermos um só corpo».

S. Paulo aos Coríntios, cap. 12, vrs. 13

NOVEMBRO

Dia 4—Paulo Jorge, filho de Francisco da Silva Coutinho e de Maria Aurora Lima Branco. Foram padrinhos Manuel Lima Branco e Fernanda de Lima Branco.

6—Carlos Manuel, filho de Manuel Dias Lopes e M.^a Fernanda Sampaio Ribeiro. Foram padrinhos Eugénio Ribeiro e Balbina Ferreira Dias.

7—Manuel, filho de António Lima dos Santos e M.^a Ferreira Clemente. Foram padrinhos José Ferreira Clemente e M.^a Amélia F. Santos.

18—Fernanda, filha de Fernando Bento Queiroz e M.^a Emília Pinheiro Neves. Foram padrinhos Albino Bento Queiroz e Maria Margarida Afonso Neiva.

DEZEMBRO

Dia 5—Jacinto Paulo, filho de António Baltazar da Costa e Carminda de Jesus Monteiro. Foram padrinhos Manuel Gonçalves da Silva e Maria Alzira Baltazar da Costa.

16—Gulherme, filho de Ramiro Pires e de Maria Roças de Lemos. Foram padrinhos Fernando Roças de Lemos e M.^a Amélia Pires Sampaio.

—Carlos Diamantino, filho de Fernando Pires da Torre e de Amélia Roças Baltazar. Foram padrinhos Manuel Pires da Torre e Maria Alice Silva e Sousa.

—Maria Deolinda, filha de José Joaquim Lima Faria e de M.^a Lurdes Barbosa. Foram padrinhos Fernando Lima Faria e M.^a Deolinda Pinheiral Miranda.

23—Hilário, filho de Albino da Silva Boaventura e de Maria Sá Palmeira. Foram padrinhos Aníbal Sá Palmeira e M.^a Lurdes T. Marrucho.

22—Gina Maria, filha de Manuel Neto Afonso e de M.^a Fátima Pinheiro Neves. Foram padrinhos David Neto Afonso e M.^a Emília Pinheiro Neves.

—Jacinto Paulo, filho de José Lima Branco e de Celeste Branco da Silva. Foram padrinhos Albino Jerónimo da Silva e Glória Gonçalves Pires.

30—Rosa Maria, filha de Manuel Torres Barbosa e de Maria Arminda Bento Pires. Foram padrinhos Albino da Silva Barbosa e M.^a Emília Pires Barbosa.

—Rui Vasco, filho de Alberto da Silva Branco e de M.^a Arminda Chaves Vasco. Foram padrinhos Manuel Emílio

Vasco Rodrigues e M.^a Arminda Branco Larangeira.

—Carla Manuela, filha de Manuel de Boaventura e M.^a Amélia da Silva Coutinho. Foram padrinhos Agostinho Ferreira Coutinho e M.^a das Dores Silva Coutinho.

—Fernando Miguel, filho de Quintino Morgado Neto e de M.^a Alzira Neves Branco. Foram padrinhos Eduardo Fernando Branco e M.^a Joana Morgado Neto.

JANEIRO DE 1974

Dia 1—Maria Inês, filha de Albino Boaventura Pires e Maria Dias Couto. Foram padrinhos Manuel Couto Pires e Germana Couto Pires.

—Maria de Fátima, filha de Manuel Boaventura da Silva e de M.^a Silva Cruz. Foram padrinhos José Boaventura da Silva e Maria Rainha Cruz da Silva.

6—Miguel, filho de Aurélio Ferreira Pires e de Maria Pires Boaventura. Foram padrinhos José Dias de Boaventura e M.^a Ferreira Pires.

Aos bebés muitas felicidades. Aos pais parabéns.

CASAMENTOS

No dia 18 de Novembro, Adelino Martins Gonçalves uniu o seu destino pelo casamento com Maria Alice Palmeira de Sá.

No dia 12 de Janeiro de 1974 Manuel Marques da Silva e Laurinda Alves Pires uniram pelo sacramento de Matrimónio os seus destinos.

Aos novos lares os nossos votos de felicidades.

ÓBITOS

NOVEMBRO

Dia 2 — Claudino Sampaio Ribeiro de 32 anos de idade, casado.

16—Joaquim Rodrigues Dias, de 83 anos de idade, casado.

23—Alzira Barbosa Pires, de 16 anos de idade, solteira.

DEZEMBRO

Dia 3—Maria da Silva Lopes, de 60 anos de idade, casada.

17—António Maria dos Santos, de 80 anos de idade, viúvo.

20—Angelina Antónia da Silva, de 87 anos de idade.

As famílias as condolências de «Mais Alto», e o eterno descanso para os falecidos.

Resumo do movimento religioso: Baptizados, 15 - sexo feminino; 31 - sexo masculino; total: 46. Óbitos, 9 - sexo masculino; 6 - sexo feminino; 1 - criança; total: 16. Casamentos, 9.

Amigos de "Mais Alto"

Foram muitos os amigos de «MAIS ALTO» que nesta quadra natalícia se lembraram dele. Ainda bem para assim ele poder arrancar mais uma vez, visto que sem ajuda ele não poderá subsistir. «Mais Alto» agradece a todos os seus amigos a prendinha do sapatinho.

20\$00 — Maria do Carmo Chaves, José Joaquim Faria, M.^a Olívia Patrão Ferreira, Maria Martins de Abreu, Ana Antónia Barbosa, Francisco da Silva Coutinho, José Maria do Vale, M.^a Lúcia Barbosa Pires, Manuel Gonçalves da Silva, Ana Pires da Rocha, Manuel Albino Couto, Artur Pires da Rocha, Manuel Alexandre L. Santos, José Marques da Silva e Sebastião B. Neto.

25\$00 — Geraldo da Silva Brás, Valentim Gonçalves Neiva, Jorge da Torre Neiva.

30\$00 — Delmiro Barbosa, Martinho Brás Pires, Joaquim Maria Pires e José da Silva Couto.

40\$00 — Alice Fernandes, Ramiro Fernandes, Camila Antónia Brás, António Boaventura Branco e Felicidade Sá Penteado.

50\$00 — José Gonçalves Ferreira, M.^a Ferreira Clemente, Aires Branco, António Pires, António Pires da Silva, Fernando Barbosa de Lemos, Manuel António Pires, António Jorge Junior, António Vilas-Boas, Avelino Coutinho Martins, Moisés da Silva Barbosa Albino Boaventura, José Maria V. Pereira, Manuel Marrucho (Sobreiro) Joaquim Barbosa, David Francisco Ramos, António Afonso Ferreira Ramos, Aurélio Couto Roças, Maria Irene R. Silva, Agostinho Couto Roças, Manuel Afonso dos Santos, Manuel Pereira da Torre, Emília Gonçalves Roças, Aurélio Ferreira Pires, Albino Braga, Albino Penteado, Carlos Boaventura da Silva, Albino Neiva e Manuel Torres Barbosa.

60\$00 — Amélia Rosa da Silva (viúva) e António Maltez de Abreu.

70\$00 — Laurinda Sá Palmeira e Agostinho Ferreira Coutinho.

100\$00 — Carolina Matias da Rocha, Ramiro Afonso da Silva, Mário Barbosa, Ramiro Pires, Fernando Pires da Torre, António Baltazar Boaventura, Manuel Boaventura, Manuel Boaventura da Silva, Avelino Dias de Boaventura, Manuel Dias de Boaventura, Alberto de Sá Palmeira, Porfírio Eiras Novo, Amélia Sá Alexandre (Brasil), Carlos Couto Roças, Agostinho Penteado Neiva, Manuel Torres da Silva, Manuel Fortunato Boaventura e Filomena Fortunato Boaventura.

150\$00 — Aurélio Sá Ramos.

200\$00 — José Neto Boaventura.

A todos muito obrigado.

Do nosso amigo brasileiro Sr. José Boaventura Pires, também recebemos a quantia de 640\$00 com destino a obras paroquiais.

Pois amigo cá fomos entregues e com o nosso muito obrigado vai a certeza que será gasto naquilo que mais útil nos parecer de momento.

Oferta para as cadeiras do Centro Paroquial

(Continuado da pág. 1)

160\$00 — Eduardo da Silva Branco, Manuel Roças Gonçalves Jorge.

150\$00 — Ludovina Marques da Silva, Augusto Rosa Gonçalves, Emília Antónia Pires, Agostinho Couto Roças, Manuel Barbosa Dias, Delmiro Barbosa, Eduardo G. Branco, Manuel Fortunato Boaventura, Porfírio C. Eiras-Novo, Albino Pereira S. Couto, Albino Abreu da Silva, Aníbal Sá Palmeira, Manuel Boaventura, Alberto Sá Palmeira, Fernando Faria Fanguelinho, António da Torre Marrucho, António Barbosa da Silva, António Neiva, Manuel Silva Couto Junior, Joaquim Barbosa, Armino Neiva, Manuel Torres Barbosa, Manuel Pires Afonso, Albino Boaventura Pires, António da Silva Lopes, José Neiva, José G. Ferreira Novo, António Jorge Junior, Prazeres Gonçalves Roças, Geraldo da Silva Brás, Joaquim B. Neto, Manuel G. Roças, Albino Jerónimo da Silva, Manuel Abreu da Silva, Manuel Afonso dos Santos, Manuel Ferreira dos Santos, Fernando Ferreira dos Santos, David Francisco Ramos, Albino Roças Jorge, Querubim C. Branco, António Braga, Valentim L. Brás, Porfírio Lemos Neiva, Valentim Neiva, Manuel António Pires, Agostinho Ferreira Coutinho e Florindo José Barbosa.

140\$00 — Laurentino Couto Santos.

126\$40—Resto da «Festa do Menino».

120\$00—José Maria V. Pereira, Emília Antónia Brás, Antero da Costa Gomes, Maria Loureira e Justina de Lemos.

110\$00 — Arlindo Santos Fernandes.

100\$00 — Manuel Marrucho (Lages), Manuel Boaventura da Silva, Manuel António Boaventura, Horácio Couto, José S. Cruz, Manuel Meira Alves, António José da Silva, Maria de Lemos Branco, Justino G. Branco, Anselmo Boaventura, Elvino Miranda e (José Jerónimo da Silva), Bernardino Rodrigues Coutinho, Manuel José Pires, Emília Antónia Pinheiro, Manuel dos Anjos Coutinho, Fernando C. Branco, Maria da Silva Baltazar, Manuel Ferreira Clemente, José Ramos Fernandes, Manuel Ferreira Coutinho, António Barbosa Pires, Almerinda Sá Ramos, Albino Braga, Rosa Barbosa Baltazar, Maria Antónia Barbosa, Manuel da Silva Barbosa (Casais), Justina da Torre, José Brás, Aurélio Lopes Boaventura, Hilário Miranda Nascimento, Manuel Dias Lopes, Maria do Carmo Chaves, António Bento Pires, Mário C. Branco, Américo Fernandes, Adão Sampaio Boaventura, António Joaquim Pires, Sebastião Neto, Manuel Gonçalves da Silva (Sobreiro) Aires Branco, Beatriz Gonçalves de Sá, Albino Alves Sampaio, Arlindo Fernandes, António Jesus Montelro, Manuel Barbosa Roças, Albino José Pires, Joaquim Gonçalves Junior, Emília Gonçalves Roças, Manuel Gomes da Silva, Emília Marques da Silva, Albino Marrucho da Silva, António Barbosa Baltazar, António Torre da Silva, António Caetano de Barros, Joaquim Pires Afonso, Gregório da Silva Martins, Silvestre de Barros, Abílio Dias Gandra, Joaquim Pires da

Rocha, José Dias de Boaventura, Ana Marques da Silva, Amélia de Sá Penteadó, Albino da Silva Boaventura, Manuel Brás de Lemos, Manuel Neto Afonso, Manuel de Lemos, Manuel Afonso da Silva, Ana Ramos Afonso, António Baltazar Boaventura, António da Silva Azevedo, António José Pires, António Bento Queiroz, António Pires, José Marques da Silva, José de Lima Branco, Aurélio Couto Roças, Albino José Neto, Reinaldo da Silva Barros, Ramiro Afonso da Silva, Camila Joaquina Barbosa, António Baltazar da Costa, Fernando Bento Queiroz, Beatriz Antónia Neto, António Rocha Oliveira, Manuel Alves de Sá, Maria Barbosa, António Maltez de Abreu, Joaquim da Silva, Aurélio Ferreira Pires, Ramiro Francisco Ramos e António Marques.

70\$00 — Agostinho Ribeiro, Maria dos Anjos, Emília Brás Sampaio, Manuel Augusto Azevedo, Ana de Lemos, Manuel C. Costa e António dos Santos.

60\$00 — Joaquim Sousa Alves, Maria Gonçalves do Bento.

50\$00 — Amélia Rosa da Silva (viúva), Manuel Silva Marrucho (Outeiro), José Maria Pires, José Faria, Juca Joaquim Vieira, Ana Loureira, Emília Pires Afonso, Emília Dias de Boaventura, Maria da Silva Sampaio, Maria Martins de Abreu, Manuel de Lemos Branco, Laurinda do Vale Boaventura, Ramiro Pires, Manuel Brás Sampaio, Maria Neves Dias, Joaquim Maria Pires, Justina Antónia Barbosa, Manuel Boaventura Pires, Albino Boaventura F. da Silva, M.^a Alzira Roças Marques, António Boaventura Pires, Manuel Fernandes (Nelson) José da Silva Couto, Manuel Gonçalves Sinaré, Jerónimo da Silva Couto, Alzira Sampaio Boaventura, Maria de Lemos, Maria Rosa de Jesus, Maria Gonçalves Sinaré, Maria Amélia de Jesus Pires, Alfredo Marques da Silva, M.^a Amélia Roças Marques, Joaquim da Silva Vale, António Barbosa de Lemos, Ana Antónia Barbosa, Sebastião Fernandes Ludovina Loureira, Amélia da Silva Couto, António Matias da Rocha, Francisco da Silva Coutinho, Amélia Gonçalves Couto, Camila Roças da Silva, Manuel da Silva Pires, Carlos da Silva e Sá, Ramiro Vieira Pires, Manuel Couto Baltazar, Alfredo Luís Pires, Teresa Gonçalves Ferreira, Emília Gonçalves da Silva, Aveilino Coutinho Martins, Maria da Silva Branco, Rosa Ramos Afonso, Carlos Pinheiro Neiva, Joaquim Alves Francisco Junior, Artur Pires da Rocha, Teresa da Silva Lopes, Maria Alice Ferreira, Manuel Alexandre L. Santos, Carlos Boaventura Silva.

40\$00 — Manuel Gonçalves da Silva (Outeiro), Abílio de Jesus Barbosa, M.^a Teresa e M.^a Emília Barbosa, Emília Abreu da Silva, Albino Sampaio da Silva, Albino da Silva Pires, José Gonçalves Branco, Carlos Branco, Manuel Lemos da Silva.

25\$00—Maria Boaventura dos Santos.

20\$00 — Amélia Rosa da Silva (solteira), José Ferreira Clemente, Manuel da Costa Clemente, Ana Pires da Rocha, M.^a Amélia Barbosa Pires, M.^a Conceição

Barbosa Pires, Arminda Pires Carneiro, Aurora da Silva Fernandes, Rosa da Cruz, Manuel da Silva, Serafim Vilas-Boas, Maria Arlinda Pires, David Ferreira Coutinho.

Sem nome apareceram dois envelopes um com 70\$00, outro com 20\$00.

Pediram para guardar o anonimato 5 famílias.

Com 200\$00 — duas famílias.

Com 150\$00 — uma família.

Com 100\$00 — duas famílias.

Admitimos porém qualquer falha, pois é próprio do homem errar e por isso se algum nome pudesse ter sido oculto, o que não nos parece, ou a quantia não seja correspondente à realidade agradecemos nos comunicassem pois no próximo número tudo será esclarecido.

Resta-nos porém acrescentar que juntou-se a quantia de 29.211\$40.

Não foi nada mau!... ainda sabem os vilachaneses mostrar quanto valem quando querem... alguns nem sempre querem.

Em nome da comunidade aqui fica o nosso obrigado.

Correspondência

(Continuado da pág. 6)

— Escreve, mas diz a verdade toda, acerca desses jovens que estudam e não se sabem unir, não apenas para dar um passelo, fazerem um pik-nik, mas fazerem reuniões em que possam debater os seus problemas, em que possam fazer-se mais amigos, uma amizade sincera, desinteressada, sem ciúmes. Escreve e pergunta a essa meia centena de jovens que estudam, se se conhecem e convida alguns a deixarem as suas peneiras a colaborarem uns com os outros, a ajudarem aqueles que não tiveram a possibilidade de estudar a serem mais evoluídos. Escreve pois que te posso dizer que há jovens que se formos nós a convidá-los para uma reunião, para se trocarem impressões, para se promover o progresso não podem assistir ou até são proibidos pelos pais.

Pergunto-te?—porque não compreenderam muitos, que um grupo de jovens solenizasse a Missa de domingo com cânticos modernos e violas? E não imaginas a alegria que nos dava ver rapazes estudantes, rapazes que trabalham no campo, pedreiros ou trolhas juntamente com raparigas que estudavam, sem distinção de classes, mas todos juntos a cantarem e julgo que para louvor de Deus. Até pensávamos que a nossa juventude já estava mais unida. Não queríamos distinções entre classes mas diz a esses estudantes, porque também o és, e não dos menos dotados, que se saibam unir para promoverem o progresso ad terra e deixem as peneiras para o ano 2000 quando forem velhinhos.

Eis os temas que este jovem apresentou para se ventilarem. Apesar de ele me ter dito que tem muito que estudar, porque tem, esperamos alguns artigos.

NOTÍCIAS

Aos nossos amigos leitores que nos enviaram votos de Bom Natal e Feliz Ano Novo, o nosso obrigado. Foram muitos e por circunstâncias alheias à nossa vontade ficaram sem resposta pessoal. Porém dámo-lhes a certeza da resposta do nosso coração e que também para vós enviaremos os mesmos votos. Que o ano que começa vos traga em cada dia, tudo o que desejais.

— Estiveram entre nós muitos vilachaneses que labutam ou estudam nos mais diversos pontos do país e do estrangeiro. Para os que vieram e os que ficaram vão os nossos votos de ano muito feliz.

— Do ultramar chegaram o Joaquim Brás e o Albino da Silva e Sá. O Carlos Boaventura da Silva só veio por um mês. Por sua vez partiram para o ultramar, Ramiro Silva e Sá e António Barbosa de Almeida, Manuel Ramos Fernandes.

— Foram nomeados no dia 1 de Janeiro para servirem a comunidade paroquial os seguintes membros: Confraria do Senhor — Triénio de 1974-76. Juiz — Manuel Gon-

O nosso Pároco fez anos

Pois é verdade. O nosso Padre Matos teve o seu aniversário natalício no passado dia 20. Foi dia de festa para Vila-Chã sobretudo para nós crianças.

E então como decorreu essa festa? Foi muito pequenina, muito simples mas de grande significado para todos nós. Por volta das 9,30 horas, ao toque alegre dos sinos, acorremos à Igreja para assistirmos à santa missa. Terminada esta dirigimo-nos para o salão paroquial acompanhados das nossas catequistas, enquanto quatro colegas nossos foram à sacristia convidarem o senhor Padre Matos a vir ao salão, pois ele de nada sabia. Quando entrou todos nós o recebemos no meio de muita alegria (cânticos e palmas). Em seguida um aluno da catequese, em nome de todos nós, leu um pequeno discurso onde afirmava ao nosso pastor que estávamos com ele e lhe agradecíamos tudo o que tem feito por nós.

Por fim foi-lhe oferecida uma lembrança, comprada com o óbulo de cada um de nós, meninas e meninos da escola e da catequese sob a orientação das senhoras professoras e catequistas.

Para terminar o senhor Padre Matos dirigiu-nos palavras de muito apreço e carinho.

Manuel Jorge — 5.ª classe

çalves Branco; Tesoureiro — António G. Jorge Junior; Secretário — Arlindo dos Santos Fernandes.

Para o ano de 1974. Mordomo da Cruz — Manuel da Silva Couto Junior; Mordomos para o Pálio — António Bento Queiroz, António Barbosa da Silva, Manuel Gomes da Silva, Manuel Neto Afonso, David Francisco Ramos e Alfredo Marques da Silva. Lanternas — Delmiro Barbosa, José Maria do Vale, Manuel Afonso da Silva, António Torre da Silva. Zeladoras da Igreja — Maria Teresa Torre Marrucho, Carminda Branco Ramos, Maria Amélia Marques Simão e Maria Armininda Fernandes Couto.

Confraria das Almas — triénio 1974-76. Anselmo Joaquim Boaventura, José Gonçalves Ferreira e Manuel Gonçalves da Silva.

A todos quantos findaram as suas actividades aqui fica o nosso muito obrigado pelo bem que fizeram. Aos que entram damo-lhes um lema: «Cada vez mais e melhor».

— No próximo número temos intenção de apresentar todas as contas referentes ao Centro Paroquial. Não o fazemos neste número porque nos foi impossível ter todos os dados e fazer todos os pagamentos das obras já feitas.

1.ª COMUNHÃO

No dia 1 de Janeiro fizeram a sua primeira comunhão, 42 crianças da nossa paróquia. É um dia de alegria o dia da 1.ª Comunhão. Mas é certo que a criança tem que ser muito acompanhada pelos pais nesta idade.

Ao olhar para certas crianças penso nos antigos meninos que eram postos na roda dos conventos (expostos) — tinham pais, mas estes não apareciam. Também as nossas crianças conhecem os pais no dia da 1.ª Comunhão, que os acompanham, mas depois eles desaparecem e elas ficam sozinhas.

Que tristeza!... depois de tanta alegria!...

— Não podemos ignorar o estado lastimoso em que se encontra a estrada junto ao cruzeiro, quando chove. É um lago e numa curva, para um que desconheça tal lago pode ser motivo de despiste e sei lá que mais.

«Amigos, amigos, negócios à parte».

Até quando!...

— Foi demarcada a estrada de S. Lourenço. Mais uns marcos, alguns devido ao meu tempo já andam a passear pelo meio da estrada. Enfim, mais uns marcos.

E as placas?!... Aquelas da «Abilheira»!... Nós não nos metemos por lá pois conhecemos o estado lastimoso em que se encontra a estrada. Mas se elas são para os turistas eles depressa descobrem que é melhor voltar para trás. Nem de carro, só de botas altas e bem fundadas... Enfim, talvez houvesse algo de muito mais necessário.

— Os serviços municipalizados andam a trabalhar pela nossa terra. Oxalá que não se retirem sem acabar.

— Quanto à baixada do Centro Paroquial, que foi prometida, já assinamos e pagamos a taxa de ligação, (só 20\$00) e quanto ao resto por ordem de sua Ex.ª o Sr. Presidente da Câmara é só ligar e estamos isentos de emolumentos. Vamos aguardar mais um pouco. Oxalá não se tenham esquecido.

Esclarecendo

Eis o caso: — No último n.º de «Mais Alto» noticiava-se o baptizado de Zita Maria, nascida em França, filha de Maria Amélia de Jesus Barbosa e de Manuel Lisboa Pires. Sei bem que os pais apontados são solteiros, mas o nosso amigo Manuel ficou muito aborrecido em ser citado como pai, pois afirmava que eu não sabia que ele era o pai. De facto tem razão, eu não sabia que ele era o pai, pois que:

1.º — As coisas passaram-se aí pela França;

2.º — Não sou, nem quero ser, nem quereria que os outros fossem mexeriqueiros, metendo-se na vida das outras pessoas;

3.º — Não perguntei à mãe quem era o pai, por uma questão de respeito e talvez, se ainda há vergonha, para não a fazer passar por uma situação embaraçosa.

Mas sabes meu amigo Manuel, ela exibiu um documento devidamente autenticado por uma entidade francesa, como se fosse uma cédula pessoal da Zita em que essa entidade oficial — a não ser que o documento fosse falso — te declarava como pai.

Aí tens a resposta e a certeza que não o fazia sem conhecimento oficial. Aliás bem sabes que num baptizado feito em 28/11/1971 não constava o nome do pai, pois que a mãe não foi capaz de exibir qualquer documento que provasse a paternidade. Essa foi reconhecida depois e averbada no livro respectivo.

«Para bom compreendedor meia palavra basta».

Aqui fica o esclarecimento e a responsabilidade do que escrevo. Muitos fazem as coisas mas não querem a responsabilidade dos seus actos.

P.e Matos

CURVOS

Conta a gente desta soalheira freguesia de Curvos que havia no lugar do mesmo nome de Curvos uma poça donde emergia água para diversos consortes em tempo de rega, onde era levado o gado a beber e até a banhar-se, como de raça suína, e era desta poça que os habitantes deste lugar mergulhavam os cântaros da loiça de Barcelos levando o precioso líquido, embora imundo, para seu consumo. Em boa hora, o Snr. Ministro da saúde mandou acabar com as fontes de mergulho devido aos perigos que ofereciam à vida humana e foi então que a Junta de Curvos de harmonia com a Câmara Municipal fez um razoável melhoramento construindo um depósito sobre o referido mergulho.

Certamente que foi enorme alegria para este povo ir encher a bilha a uma torneira de água limpa. O arranjo que foi notável não satisfaz por o depósito ser infiltrável permitindo que as águas de enxurro circunstanciais se misturem com a água limpa e cristalina da nascente. É portanto perigoso o uso pessoal uma vez que pode vir inquinada. Causando danos ninguém quer a culpa. É pena que a Câmara tendo ali gasto cinco contos e tal ainda há pouco tempo, não tenha tido a preocupação de captar só a veia nascente guiando-a para depósito convenientemente construído que alimentaria a bica pública e estaria tudo bem.

Não são apenas os fracassos a causa do descontentamento público. Em princípios de Setembro p. p. alguém que já tem água em casa foi ali esburacar pela parte mais baixa e conseguiu sem atingir o depósito furar toda a água ficando o reservatório sem sinal algum do cobiçado líquido. É depósito fendido pois tanto enche como esvasia dependendo só da chuva. A intenção não seria, na melhor hipótese, roubar toda a água; não creio em tanta maldade. O sucesso, porém, foi pleno.

Os autores da feliz proeza conforme declarou sua mãe na presença da Junta de Freguesia e outras individualidades só limpavam umas ervas e fizeram uma poça para deitar trutas. Uma brincadeira de rapazes e que está a causar tanto dano, diferenças e arrelas a quem precisa desta fonte. A Junta oficiou para a Câmara que atendeu, gastando uma verba considerável como acima foi dito e não satisfez e apesar de mais esforços repetidos da Junta na Câmara continua a água a correr para o lugar das trutas e a cisterna não junta água para os seus antigos consumidores que esperam a chuva para solucionar o caso.

A nossa boa gente ainda é do tempo que põe limites à liberdade e não permite que cada um faça tudo quanto quer mesmo danificando o público. Confiar na autoridade e clama que oportunamente exerça a sua função. É de estranhar que pelo menos não houvesse uma boa repreensão, uma censura por abuso tão pernicioso sobretudo em aten-

ção aos pobres que vão mendigar água por aqui e por ali, pedir a quem a tem por força motriz nesta ocasião sem abundância e não uma vez mas todos os dias e várias vezes. Perde-se tão boa ocasião de exercer a moralidade e faz tanta falta na gente moderna. O público é digno de atenção.

— Dentro de dias começará a restauração da capela-mor para receber o novo altar, voltado para o povo. Os degraus, plano, supedâneo e altar vão ser construídos em pedra lavrada. Ficará obra digna do lugar que é e servirá de testemunho aos vindouros do nosso amor e fé à santa missa e ao sacrário. Foi entregue este trabalho ao Snr. António Ribeiro, de Marinhos por 28.796\$. A sacristia contígua da capela-mor vai ser soalhada a tacos de eucalipto.

— Toda a família paroquial festejou o nascimento de Jesus.

Fizemos a novena da Imaculada Conceição honrando a Mãe de Jesus em que também houve sermão e missa cantada; vamos prestar as nossas adorações ao

Filho da Virgem Maria em toda a quadra do Natal, iniciada no Advento e com o seu fim na Epifania. Enviamos as melhores saudações de Boas Festas a todas as famílias; não esquecemos de um modo especial junto do presépio e do sacrário os soldados e imigrantes que bem desejaríamos estar com os seus familiares; para os doentes e velhinhos que tanto ansiariam ir ajoelhar-se em adoração a Jesus do presépio, pedimos ao Menino Jesus que lhes mande imensas consolações e santa resignação.

— De avião seguiu para o Brasil em visita familiar o nosso conterrâneo Snr. Albino Rodrigues em companhia de sua esposa D. Guilhermina Gonçalves. Esperam regressar em Fevereiro. Feliz viagem.

— Enviaram algumas prendas neste Natal que o Menino Jesus muito agradece, Alberto Matos da Silva e Luís Gonzaga Eiras A. Costa, 50\$00; Adriano Pereira da Rocha, 40\$00; Maria de Lurdes S. Igreja, Laurentino Fanguelinho, Firmino M. da Silva, Gabriel Viana e Eugénia Lima das Eiras, 20\$00; José M. de Sá, António Marques e Emílio Rodrigues 10\$00, e Abílio da Graça Dias, 5\$00.

PALMEIRA

No dia de Ano Novo, visitou a nossa Igreja o Snr. P.e Arquitecto Manuel Gonçalves, de Guimarães, com vista à elaboração do projecto das obras a realizar, o que fará de colaboração com o nosso amigo, Snr. Arquitecto Afonso de Sá, do Porto.

O estudo ainda está atrasado, mas esperamos que os trabalhos de gabinete sejam agora acelerados, confiando, ao mesmo tempo, na competência e dedicação dos técnicos para que apresentem um esquema de obras que a todos agrade.

— As obras do cemitério, embora por concluir, já deram àquele recinto sagrado um aspecto muito melhor. Os passeios em betão e as gulas a circular os quarteirões ficou um trabalho perfeito e seguro.

Depois de concluídos os trabalhos previstos, ficaremos com um Cemitério mais limpo e mais asseado, de harmonia com o alto fim a que se destina.

— A Ex.ma Câmara mandou calcear, recentemente, uma parte da estrada da Igreja, benefício há muito solicitado, e cuja realização há muito se impunha.

O acesso à Igreja torna-se mais fácil, principalmente para os veículos motorizados, que, ali, agora se movimentam com muito menor esforço. Bem haja a nossa solícita Câmara.

— É no próximo dia 3 de Fevereiro que vem a esta freguesia em Visita Pastoral o Snr. Bispo Auxillar da arquidiocese, que aqui chegará às dez horas,

procedendo em seguida à celebração da Santa Missa, na qual administrará o sacramento da Confirmação às pessoas que ainda o não receberam, e aos outros actos próprios da visita. As últimas Visitas Pastorais a esta paróquia ocorreram nos anos de 1958 e 1965 e foram feitas pelo Snr. D. Francisco.

CASAMENTOS

Realizaram o seu casamento: José Chaves da Silva e Maria Helena Pereira Gomes dos Santos.

— Alfredo Cardoso da Conceição e Ana Francisca Marques da Mata Neto.

— António de Jesus da Silva e Maria Madalena Pereira Gomes dos Santos.

— José do Alto Martins e Maria Angelina Neiva da Cruz.

— Joaquim Martins Gomes e Maria Fernanda Sá da Silva.

— Laurentino Cachada dos Santos e Maria Helena Silva do Vale.

— Alcindo de Lima e Silva e Rosa Sousa do Vale.

ÓBITOS

Faleceu no lugar do Barral, inesperadamente, Florinda Martins de Oliveira.

— No lugar de Eira d'Ana, Maria Martins Galolas e Ana Fernandes da Fonte.

— No lugar de Susão, faleceu, recentemente, Maria Luíza de Simão.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

CARTA

a uma jovem

Os militares no Ultramar são verdadeiros homens, verdadeiros amigos e verdadeiros heróis.

O que farias tu, se fosse possível ver de perto esta gente moça, militares em progressão pelo mato inóspito onde tudo é difícil?

Se conseguisses decifrar os pensamentos que constantemente nos absorvem e nos quais tu estás sempre presente... Se nos visses descer um vale, mergulhar um pântano e subir um planalto por aquele perigoso lugar precisamente onde o inimigo julga que nós somos incapazes de chegar.

Tu que tens uma mesa apetitosa, uma cama confortável, onde descansas suavemente duma tarefa em tudo mais fácil, onde dormes e sonhas, que farias tu se nos visses abrir as rações de combate num chão duro?

Pensastes já no sacrifício que fazemos? Se por cá tens o teu marido, o teu noivo ou o teu irmão talvez. Fizeste o que devias em troca do seu sofrimento? Se não fizeste, então desculpa, mas foste ingrata. Somos homens e temos algumas qualidades excelentes: a força, a coragem, o sentido da camaradagem o entusiasmo e muita audácia. É por ti que as usamos em qualquer altura. É por ti que lutamos e sofremos.

É por ti que vencemos, nós lutamos por ti pela Pátria que nos é comum.

Desempenhamos um papel interessantíssimo não menos honroso e ainda mais humano.

Tu desempenhas um papel importante e isso é já bastante para mereceres o que de melhor temos para te dar.

Mas estás tu a desempenhar tal papel como deves? Se esqueceres o baile e o cinema, se deixares a colega com quem costumavas perder meia hora em passatempos que por vezes te prejudicam, e te dedicares mais a um militar, não terás a sensação e a satisfação de um dever mais bem cumprido?

Vai até ao teu quarto, medita seriamente no assunto a que te convivo e se comunicativa. Escreve a um amigo.

Faz isso mesmo a um desconhecido. Ele e Deus saberão agradecer-te porque foste generosa nesse teu apelo e alento moral. Oh! Como te seria fácil compreender a minha intenção se assistisses à cerimónia semanal da entrega do correio. Se notasses a avidéz, com que ele é esperado, a alegria e a satisfação dos que sorriem felizes porque ficam com as mãos cheias de cartas, e a tristeza dos que ficam com elas vazias. Tu que temes ser mal sucedida, escreve a um militar e verás que não é tão mau como pensas, ele saberá comportar-se com cortesia e sensatez. Não esqueças

Correspondência

De dois jovens recebemos outros tantos artigos para publicação. Eles aí vão e é com alegria que abrimos, como já o temos feito mais vezes as páginas de «Mais Alto» a quem quiser expor as suas ideias e os seus pensamentos. Pena é que não o façam mais vezes.

Tão distantes e com preocupações idênticas: fazerem crescer sobretudo a união dos Vilachaneses.

Juntamente com um artigo que vai publicado recebemos uma carta que nos vai apontando certos problemas cá da terra. Pedimos a esse jovem que sem receio dê a esses assuntos forma jornalística e aqui serão publicados. Desde já adiantamos os temas:

— O progresso da freguesia que não é devidamente encarado pelas forças vivas da terra.

— O receio que muitas vezes existe em reclamar o que nos pertence por justiça e não falarmos «parecendo cães mudos». Esta não é comigo pois muitas vezes tenho dito o que a muitos não agrada.

— O Futebol como meio de progresso. Está certo jovem, pois escreve e podes verificar que a Igreja não é contra o desporto, procura ver como sempre defendeu o desporto «alma sã em corpo sã». Em Vila Chã até o campo de fu-

tebol é pertença da Igreja, que o vai cedendo alegremente para a prática do desporto. Mas escreve apontando que jogar não é só ganhar, mas é saber ganhar e perder. Ganhar fora e dentro do campo. Incitar uma equipa não é insultar o adversário.

Participar num jogo é dar lugar a que todos se possam sentir alegres, felizes, risonhos, distraíndo-se dos problemas de cada dia mas não o conseguirão ao ouvirem palavrões e insultos de todos os tamanhos que podem envergonhar os homens de barba mais rija. Escreve amigo apontando estas verdades.

— Escreve convidando as pessoas a deixarem aqueles costumes tão maus «já meu avô assim fazia» e o medo de cortarem com esses hábitos antiquados.

— Escreve, como dizes, apontando a pouca elegância no modo de vestir de tanta gente que não sabe distinguir as ocasiões de se apresentarem, ou então porque o irmão, o namorado ou o marido vão para o Ultramar ou estrangeiro vestem de preto como se ele tivesse morrido. A roupa preta não é que modifica as acções e estas é que devem ser de harmonia com o que se promete.

(Continua na pág. 5)

As condições da liberdade

A liberdade, para nós não é somente a possibilidade de «protestar». É a possibilidade de o homem se realizar — de se realizar plenamente. E não existe liberdade se todos os homens não gozarem dessa liberdade, que é um direito. Na sociedade actual, estamos ainda longe disso!

Ora o homem, é homem pelo trabalho. É pelo trabalho que a espécie humana pode desenvolver-se, conhecer-se e realizar-se.

Por isso se o trabalho tem grilhões, o homem aparece como estranho ao seu próprio trabalho, à sua própria natureza e não pode conhecer plenamente a sua liberdade.

querida jovem conterrânea, que ficaram para sempre perfumadas as mãos de quem oferece rosas, e as tuas serão as mais belas e requintadas flores que podes oferecer.

Com as tuas cartas evitarás que, de futuro, nos sintamos em cidade alheia e nos fechemos em nós próprios nos nossos pensamentos que tanto nos dificultam esta nobre missão.

E agradecerel a tua generosidade por aqueles a quem escreveres e a tudo dum militar que espera ser ouvido.

O militar amigo

O homem não é livre, se impedido de acompanhar a actividade produtiva que corresponde ao melhor das suas capacidades, sendo, por isso, levado a considerar com horror e aborrecimento o trabalho que faz.

O homem não é livre, se esgotado pelas longas jornadas dum trabalho que lhe é estranho e pelas horas perdidas para se dirigir e regressar das suas ocupações diárias, não lhe ficando tempo suficiente para desenvolver a sua cultura pessoal, para se ocupar da família, para tomar parte activa nos problemas da comunidade.

O homem não é livre, se o fim exclusivo do seu labor produtivo é o da subsistência, sua e da família, não lhe sendo plenamente assegurado o dia de amanhã, o seu futuro e o dos seus.

O homem não é livre, se amorfinhado por meia dúzia de «conservadores» dos seus interesses, e dúzia e meia de «atrofiados», não expõe o seu pensamento, que por vezes é tão belo e digno de ser ouvido.

O homem não é livre, se depois de expor aquilo que o atormenta, no sentido comunicativo, é reprovado por mentalidades atrasadas que não se preocupam pelo interesse produtivo dos que trabalham.

A.